

Consun aprova orçamento 2014

MENSALIDADE DEVE SUBIR 9%

A reunião extraordinária do Conselho Universitário de 4/12 deteve-se fundamentalmente na discussão do orçamento da PUC-SP para o ano de 2014.

O novo pró reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Antonio Carlos Gobe, fez uma descrição dos principais tópicos do orçamento para os conselheiros. Para o professor Gobe, o orçamento apresentará um resultado líquido de R\$ 450.000,00. Para que este resultado seja alcançado a arrecadação deve aumentar em 9%, ou seja, será este valor que indexará as mensalidades. Entre os grandes problemas apontados pelo pró reitor está o comprometimento de 72% da folha de pagamento de professores e funcionários, cuja meta é uma redução de até 68% da receita, além disso temos hoje uma dívida bancária de aproximadamente R\$ 100 milhões.

Por outro lado, o professor reconhece a necessidade de se buscar novas fontes de renda além das mensalidades. Gobe citou ainda a perspectiva de se melhorar a imagem da PUC-SP para o público externo, que ficou desgastada em 2013.

CRÍTICAS

Aberta a palavra ao plená-

rio vários conselheiros se manifestaram sobre a exposição. Madalena Guasco Peixoto, da Faculdade de Educação, enfatizou que as decisões que nortearam o orçamento são políticas e não simplesmente técnicas. Prevaleceu a política hoje existente na instituição de aumentar a mensalidade em detrimento ao número de alunos.

No mesmo sentido, a conselheira Cibele Saad Rodrigues, da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, comentou a elitização que pode acarretar tal aumento, uma vez que o curso de Medicina em Sorocaba já tem mensalidade estipuladas em R\$ 5.400,00. O curso de Enfermagem também deverá enfrentar sérios problemas pois, em que pese o alto nível do curso, a concorrência na cidade já é grande.

O representante dos funcionários Nalcir Antonio Ferrera Jr. lembrou que, antes de se pensar em uma melhoria da imagem externa da universidade, é fundamental que se faça uma revisão do ambiente interno da PUC-SP, cujas relações encontram-se esgarçadas. Analisando o índice de aumento, Nalcir concordou que numericamente o valor proposto é inevitável, porém poderia ser diferente se a Reitoria e a Fundação São

Paulo tivessem um melhor projeto de universidade.

Ao final da discussão o orçamento foi aprovado pela maioria dos conselheiros, registrando-se somente a ausência da professora Mada-

lena Peixoto. Em seguida a peça orçamentária deverá seguir para o Conselho de Administração (Consad) e, finalmente, para o Conselho Superior da Fundação São Paulo, que dará a palavra final.

COLABORE! LEVE 1KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL E FAÇA O NATAL DE OUTRA PESSOA AINDA MELHOR.

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS ADM DA PUC/SP
AFAPUC

DESIGN NADIAK VETIVA

Natal Solidário

festa de
Confraternização
AFAPUC 2013

21 de Dezembro
Sabado, das 12h às 18h30

Shows ao vivo
Para todos os gostos musicais!
Traga seus filhos para se divertirem conosco!

Campus Santana
Rua Voluntários da Pátria, 1653. Santana - São Paulo-SP
A 400 metros da estação Santana do metrô

*NÃO SERÁ PERMITIDO O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PARA MENORES DE 18 ANOS

*Os convites devem ser retirados na secretaria da AFAPUC até dia 20/12/2013 em horário comercial.
**Os convites para dependentes, poderão ser descontados em 3x na folha dos associados.
***A IDENTIFICAÇÃO É OBRIGATORIA, E NÃO SERÁ VENDIDO CONVITES NA ENTRADA DA FESTA.
Informações: (011) 3670-3391 - com Sandra.

Os funcionários deverão trazer no ato da inscrição ou da entrada da festa um quilo de alimento não perecível que será doado à campanha da Pastoral Universitária

Professora Bia Abramides volta às suas atividades na PUC-SP

A professora e diretora da APROPUC Beatriz Abramides voltou às suas atividades docentes na segunda-feira, 2/12. A professora estava afastada durante o segundo semestre em função de problemas médicos.

Porém, até o momento, o processo político movido pela Reitoria contra a professora continua sem definição. Bia foi incriminada pela reitora nomeada por ter feito uma manifestação no Conselho Universitário que seria realizado em 27 de fevereiro, mas foi inviabilizado pelos estudantes.

Durante o primeiro semestre foram realizadas desgastantes oitivas com a professora e com alunos presentes no Conselho. Esses verdadeiros interrogatórios contaram com a manifestação de professores e estudantes que postaram-se do lado de fora da sala do processo com faixas contra a arbitrariedade que se cometia contra a professora.

Os integrantes da

Comissão Processante entregaram à reitora um relatório sobre estas oitivas e, agora, nove meses após o enquadramento da professora, espera-se por um pronunciamento da reitora.

Durante todo este período milhares de pessoas e instituições manifestaram-se contra a atitude da reitora, enviando cartas de apoio e solidariedade à professora Bia Abramides, e novas manifestações poderão ser enviadas para o site Petição Pública, através do endereço eletrônico <http://www.peticaopublica.com.br/PeticaoListaSignatarios.aspx?pi=Abramide>. Nesta semana divulgamos mais declarações de apoio de professores e estudantes.

Alunos da PUC-SP:

Maiara Oliveira Maciel, Amanda Omielli S. Lima, Fernando Motta Martins, Bruna Assis P. Silveira, Bruno Vilela, Rafael F. Barella, Nercel Cogel Hollnon, Silvia Sergio F. Pinheiro, Luciene A dos Santos, Iris Luisa Leite, Danielle Mendes Altoé,

Luciana Ribeiro Paneghini, Camila Rocha, Sirleide Vieira da Silva, Ana Luiza Marques, João Victor da Motta Batista, Lucas R. Tozze, Camila Brandão da Silva, Akira Pereira Takiishi, Tomaz C. Frausino, Amanda dos Santos Rodrigues, Tarik Argentinim.

Outras manifestações:

Luciene Martins (Técnica Adm. Albert Einstein); Pedro Bertolucci Keese; Luís Augusto Vieira (Professor UFG); Magali Régis Franz (Itaja); Thais Santos, Raimundo Andrade; Fernanda Cristina Alves

Sugawara; Miriam Fátima Reis; Rafael Kfourri de Vilhena Nunes; Rosana de Moura Lima; Maria Angelina Baía de Carvalho de Almeida Camargo; Nádia Socorro Fialho Nascimento (Professora UFPE); Neide Aparecida Fernandes (CRESS São Paulo); Celso Canabal Camba (P. Municipal de Pindamonhangaba); Livia Salati Manfrinato; Marinete Cordeiro Moreir (CFESS); Marta Carneiro de Souza Oliveira; Fabiane Aparecida Moreno Gomes; Janaiky Pereira de Almeida.

Dom Odilo é nomeado para a Congregação para Educação

O cardeal Dom Odilo Scherer, grão-chanceler da PUC-SP, foi nomeado pelo papa Francisco para a Congregação para a Educação Católica. Segundo o site da PUC-SP, esta Congregação cuida das Universidades e Institutos de Ensino Superior ligados à Igreja Católica no mundo. Ao noticiar o fato o site da UOL comentou o protesto da comunidade contra a escolha da reitora nomeada Anna Maria Cintra, feita por Dom Odilo. A Congregação expediu nestes últimos anos uma série de cartas apostólicas e comunicações. Em 2005, sob o pontificado de Bento XVI,

a Congregação analisou a situação de aspirantes ao sacerdócio com tendências homossexuais. Uma das conclusões da Congregação foi que, "à luz de tal ensinamento, este Dicastério, de acordo com a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, considera necessário afirmar claramente que a Igreja, embora respeitando profundamente as pessoas em questão, não pode admitir ao Seminário e às Ordens sacras aqueles que praticam a homossexualidade, apresentam tendências homossexuais profundamente radicadas ou apoiam a chamada cultura gay".

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte

e Edição: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Michel Löwy fala sobre Walter Benjamin na PUC-SP

Na segunda-feira, 2/12, o brasileiro radicado na França, Michel Löwy, realizou conferência sobre o pensador Walter Benjamin, em especial sobre o texto "Capitalismo como religião", um ensaio curto e pessoal do próprio autor quando ainda nem mesmo tinha se aproximado das correntes marxistas e anarquistas de pensamento.

Segundo Löwy, nesse pequeno texto, Benjamin dialoga com o livro "A ética protestante e o espírito do capitalismo", de Max Weber, no qual este afirma que o surgimento do capitalismo está associado a uma ética do trabalho protestante, que acaba por tratar o capitalismo como religião, fundado inclusive em crenças e cultos. Exemplo dessas práticas seria a adoração ao dinheiro.

Nesse sentido é que existe uma conjunção do sentimento de dívida com o de culpa, como, por exemplo, o discurso oficial das autoridades capitalistas em relação aos PIGS - Portugal, Itália, Grécia e Espanha - como culpados pelo o que acontece com a Europa. Assim, de acordo com Löwy, o desespero se transforma em estado religioso da humanidade e se traduz também na falta de esperança.

Todo esse sentimento de desespero, porém, pode se transformar em raiva. E esta raiva se converter em "digna raiva", ou seja, indignação. Daí, segundo ele, a intimidade das teorias marxistas e libertárias com a religião na América Latina, cujo maior resultante foi a Teologia da Libertação, que se configurou num elo entre os movimentos



ROBERTO OLIVEIRA

À esquerda Michel Löwy fala ao público, ao seu lado a professora Rosa Marques, do programa de Pós em Economia

sociais do Brasil com o resto dos sul-americanos, vide MST, Frente Sandinista Pela Libertação Nacional ou o levante popular de Chiapas.

Para finalizar, Michel Löwy disse que o ensaio "Capitalismo como religião"

é tão curto como complexo, e merece especial atenção dos admiradores de Walter Benjamin por se tratar de um ensaio de juventude, mas que já apresentava as principais características, inclusive certo fatalismo.

FALA COMUNIDADE

Sobre a omissão e suas consequências

Franklin Goldgrub

Há muito tempo vários pe- rigos vêm rondando a PUC-SP e sua comunidade. O campus é frequentemente invadido por ladrões de equipamentos e nos quarteirões que contornam a universidade ocorrem roubos de carros, às vezes a mão armada e acompanhados de agressões.

Há muito tempo vêm acontecendo acidentes de trânsito e atropelamentos. Uma das esquinas mais perigosas é a da Monte Alegre com a Bartira, sentido Sumaré. Trata-se de um trecho percorrido cotidia- namente por um grande nú- mero de pessoas moradores do bairro, estudantes do Colégio São Domingos e da PUC-SP,

bem como funcionários e professores.

Há muito se faz necessário instalar semáforos nesse trecho. Sendo o Detran o que é, não cabe esperar que a iniciativa seja tomada por esse órgão. Encarado como instrumento de arrecadação por parte da prefeitura, principalmente via multas, a função de organizar o trânsito e proteger os pedestres parece ser sua última preocupação.

Não é preciso lembrar que nas imediações do São Domingos há crianças que vão e vêm para a escola e de volta para casa.

Estão rodeadas de predadores ao volante (assim como pedestres adolescentes e adultos também estão). Muitas

peessoas usam o automóvel para extravasar sua agressividade. É fácil e podem contar com a impunidade, como em tantos outros aspectos da vida no país.

A campanha educativa do trânsito influencia apenas pessoas com certo grau de consciência. Uma porcentagem significativa de motoristas pode ser categorizada como despreparada, negligente, imprudente ou criminoso (deliberadamente ou não, mas pouco importa: o resultado é o mesmo). Nenhuma campanha terá qualquer efeito.

Como tem acontecido em relação a vários outros aspectos, também nesse caso cabe à sociedade tomar as iniciativas que seria completamente inútil esperar das autoridades.

Desse ponto de vista, já passou do tempo em que os responsáveis pela PUC-SP e pelo São Domingos deveriam ter pressionado o Detran para instalar semáforos no cruzamento acima mencionado, além de redutores de velocidade em vários trechos da Monte Alegre (frente ao São Domingos e à entrada principal da PUC) e da Ministro Godoy (que carece até de faixa de pedestre em frente às escadarias).

A omissão é a pior das políticas. Tem-se a impressão de que se está à espera de uma ocorrência fatal para então colocar a proverbial tranca na porta arrombada.

Franklin Goldgrub é professor da FaCHS

GAUCHE NA VIDA

2013: um balanço negativo para os trabalhadores do campo

João Pedro Stedile

É de praxe aproveitarmos o período de final de ano para fazermos os balanços críticos das derrotas, conquistas e avanços nos diferentes setores de atividades de nossa sociedade. Infelizmente para os trabalhadores que vivem no campo o balanço de 2013 não é nada otimista. Resumidamente poderíamos alinhar diversas derrotas que o movimento do capital nos impôs.

O processo de concentração da propriedade da terra e da produção agrícola continua acelerado e os bens da natureza estão cada vez mais concentrados nas mãos de menos capitalistas. Houve uma avalanche de capital estrangeiro e financeiro, para controlar mais terras, mais água, mais usinas, mais agroindústrias e praticamente todo comércio exterior das commodities agrícolas. E alguns deles já estão comprando até o oxigênio de nossas florestas, nos famosos títulos de crédito de carbono, depois revendidos nas bolsas europeias em troca da manutenção de sua poluição!

A bancada ruralista, fiel escudeira dos interesses dos capitalistas, sejam latifundiários ou empresas transnacionais, depois de nos impor no ano passado a derrota da revisão do código florestal, agora quer colocar as mãos nas

terras indígenas e impediu a lei de punição aos que ainda praticam trabalho escravo. Além de quererem liberar as sementes transgênicas terminator, que replantadas, não germinam e estão proibidas em todo mundo.

No Governo Dilma, a hegemonia dos interesses do agronegócio se consolida pela ação de diversos ministérios. Em ações contra os povos indígenas, seja liberando venenos agrícolas, proibidos na maioria dos países; ou liberando polpudas verbas públicas, normatizando a transferência e aplicação de crédito da poupança nacional para o agronegócio. Na última safra foram deslocados 140 bilhões de reais da poupança de todos brasileiros para que os fazendeiros produzissem commodities para exportação. Assim, como estão tentando passar a toque de caixa uma revisão no código de mineração para entregar de vez nossas riquezas do subsolo para as grandes empresas transnacionais.

E até mesmo o positivo programa do governo Lula, como o PAA (programa de compra antecipada de alimentos dos camponeses) agora está sob forte pressão dos gananciosos ruralistas, de olho na Conab.

A reforma agrária, entendida como medidas de desapropriação de latifúndios para democratizar a terra, está completamente

paralisada. O governo Dilma desapropriou menos do que o último governo da ditadura militar, o general Figueiredo. E mais de cem mil famílias esperam mofando acampados nas beiras de estradas!

Tivemos o problema da seca do nordeste, que atingiu milhões de camponeses e matou de fome e sede em torno de dez milhões de cabeças de gado (bovino, caprino e ovino), enquanto as empresas americanas levaram 18 milhões de toneladas de nosso milho para virar etanol nos Estados Unidos.

Os projetos de perímetros irrigados do nordeste continuam servindo de fonte de lucro para grandes empreiteiras e entrega das áreas irrigadas apenas para empresários, em detrimento dos camponeses da mesma região.

Dos avanços ou pontos positivos, tivemos muito poucos. Conquistamos do governo um Plano Nacional de Agroecologia, que será um marco histórico. E avançamos com mais cursos superiores para jovens da reforma agrária, no Pronera e em outros convênios com universidades. E conquistamos o programa Mais Médicos que levou assistência para milhares de brasileiros das regiões rurais, aonde nenhum médico da classe média brasileira quis ir.

Mas talvez, o mais importante que tenha acontecido na luta de classes, no campo

durante o ano de 2013, é que aumentam as evidências das contradições do agronegócio, com suas agressões ao meio ambiente, com uso de agrotóxicos e com a manipulação dos preços dos alimentos. E por outro lado, seguimos construindo uma ampla unidade entre todos os movimentos sociais do campo, para um programa de agricultura voltado para os interesses de todo povo.

Nas grandes cidades os jovens foram nossas vozes ao pedirem mudanças e um país melhor. Certamente nos somaremos a eles em 2014, exigindo uma reforma política e uma constituinte soberana, já que os ouvidos das elites e dos três poderes seguem entupidos por sua estupidez.

João Pedro Stedile é dirigente do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). O artigo acima foi publicado originalmente pela revista Caros Amigos.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Mais um cacique Guarani Kaiowá é assassinado no MS

Na noite de domingo, 1/12, mais uma liderança Guarani Kaiowá foi assassinada no Mato Grosso do Sul. A vítima, dessa vez, foi o cacique Ambrósio Vilharva - personagem principal do filme "Terra Vermelha", de 2008, que conta a história de vida, de luta e de morte dos povos Guarani Kaiowá.

Em nota, o Tribunal Popular: o Estado brasileiro no banco dos réus, que acompanha a situação dos povos indígenas no país e já organizou duas expedições internacionais para o Mato Grosso do Sul, afirmou que "a terra liderada pelo Cacique Ambrósio, da Aldeia Guyraroká, localizada no município de Caarapó, foi declarada terra indígena pela Funai na década de 1990. Desde então, a área, de aproximadamente

11.440 hectares, nunca esteve sob posse dos indígenas, mesmo depois da Portaria do Ministro de Estado da Justiça nº 3.219, de 2009, que garantia justamente a posse permanente da área. Os Kaiowá e Guarani, hoje, não ocupam mais que 50 ha da área total de Guyraroká. Ao mesmo tempo, convivem com a produção de soja e cana-de-açúcar, cultivadas para exportação em suas terras originárias".

No Mato Grosso do Sul, por exemplo, a "Unidade Produtora de Caarapó", conhecida como Raízen, uma S.A. da Shell com a Cosan, produz e processa a cana-de-açúcar em território Guyraroká. Fato de que o Ministério Público Federal já está ciente.

Com mais esse óbito, o assassinato do cacique Am-

brósio se soma às centenas de mortes de professores, lideranças espirituais e políticas dos povos Guarani Kaiowá que se intensificaram desde 2003, a partir do falecimento do cacique Marco Verón.

Hoje, o território do Mato Grosso do Sul é campo fértil para avanço do agronegócio, principalmente com o plantio da soja e da cana-de-açúcar. Não à toa, aliás, na semana passada, o Governo Federal privatizou a rodovia BR-163, popularmente conhecida como "rodovia da soja", principal rota de exportação da mercadoria para os grandes portos do Brasil. Enquanto isso, os povos indígenas ora são espremidos entre as plantações cheias de agrotóxicos, ora são expulsos de suas terras e vão tentar sobreviver na beira das estradas.

**Movimentos
organizam
"Uruguaí é aqui"
é aqui"**

Para o domingo, 8/12, com esta edição do **PUCViva** já encerrada, movimentos sociais convocaram uma manifestação que prometeu impactar o centro da capital - "O Uruguaí é aqui". Uma bandeira uruguaia, segundo a programação do evento, organizado pela Marcha da Maconha e pela Liga Brasileira de Lésbicas, foi estendida ao longo do Minhocão, tradicional viaduto que corta o centro de São Paulo.

O objetivo do evento, que contou com oficinas, rodas de conversas, música, teatro e grafite, foi provocar o debate e a reflexão sobre temas polêmicos como a legalização do aborto, do plantio e do consumo da maconha e o casamento entre pessoas do mesmo sexo, direitos sociais e civis que foram conquistados pelo país vizinho nos últimos anos.

Povos indígenas fazem ato em Brasília

Cerca de 1.700 indígenas de etnias de todo o País, presentes na Conferência Nacional de Saúde Indígena, que ocorreu em Brasília (DF) até o final da semana passada, realizaram uma manifestação na quarta-feira, 4/12, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), local da conferência. Às 9h, uma passeata deixou o CICB e percorreu as ruas da capital federal para denunciar o desrespeito aos direitos indígenas, que vem se inten-

sificando nos últimos anos.

A mobilização aconteceu depois de o movimento indígena ter acessado uma minuta do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, para a publicação de uma portaria que "estabelece instruções" ao procedimento de demarcação de terras indígenas, nos termos do Decreto 1775/96.

"Contrariamente às alegações do governo, a referida portaria consolida a não demarcação de terras indígenas, fragiliza por vez a Funai e de-

senha um quadro assustador de acirramento de conflitos", diz trecho da nota da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib).

O cacique Marcos Xukuru, um dos presentes na manifestação, falou que por nenhum momento a minuta foi discutida no âmbito da Comissão Nacional de Política Indigenista (CNPI) com as lideranças indígenas representadas. Segundo ele, a falta de consulta e diálogo com os indígenas é uma marca

do Governo Dilma. Apesar disso, eles também pediram a revogação da Portaria 303, da Advocacia-Geral da União (AGU), da PEC 215 e do PLP 227, que tramitam no Congresso Nacional e são instrumentos jurídicos e políticos que, por exemplo, deslocam da Funai para o Congresso a prerrogativa da demarcação de terras indígenas, o que é considerado um retrocesso uma vez que a bancada ruralista conta com aproximadamente 130 deputados.

ROLA NA RAMPA

Fundação São Paulo nega demissões em massa

Não são poucos os professores que manifestaram sua inquietação quanto ao fato de os gestores da PUC-SP alterarem as datas de entrega das notas pelos professores. Para os docentes este poderia ser um sinal de que a PUC-SP poderia utilizar estes dias para demitir professores. Ouvido pelo **PUCviva** o secretário-executivo da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo informou que as demissões que ocorrerem ao final do ano terão razões regimentais, ou seja, poderão ser demitidos professores

com contrato por tempo determinado que vença em dezembro, ou professores que o conjunto do departamento julgar conveniente a demissão. Outra preocupação dos professores é quanto a uma possível diminuição de contratos e mesmo demissão provocados pela não abertura de uma série de turmas. Padre Rodolpho ponderou que este impacto não será grande, uma vez que a maioria das turmas cortadas no vestibular 2014 não apresentava número suficiente em outros vestibulares para justificar sua abertura.

Ex-aluno entra com recurso contra decisão da pró-reitoria

O ex-aluno da PUC-SP Eric Calderoni, que se doutorou no programa de Psicologia Social e hoje é professor, entrou com um recurso junto à Câmara de Pós-graduação pelo fato de a pró-reitoria de Pós Graduação ter-lhe negado uma declaração de que foi suplente em uma banca de doutorado realizada na PUC-SP. Na sua petição Eric faz menção ao fato de que a reitora está exercendo seu car-

go de maneira provisória, mas que mesmo assim ele procurou os canais institucionais para reivindicar seu pleito. Assim Eric solicita que seja revogada a decisão da pró-reitora deliberando pela imediata emissão de declaração. Ao final do pedido Eric solicita que a Comissão manifeste-se favoravelmente a um projeto de relações comunitárias que prime pela gentileza, diálogo e cooperação.

Museu da Cultura tem exposição até dia 12

O Museu da Cultura continua com a exposição do Prêmio Darcy Ribeiro 2013 até o dia 12/12, homenageando a professora da PUC-SP Carmen Junqueira, que foi contemplada com o prêmio neste ano. A exposição fica disponível entre 14h e 19h, no espaço do Museu, no Prédio Velho do campus Perdizes (rua Monte Alegre, 984). Para informações, acesse www.pucsp.br/museudacultura.

Promoção do Boticário continua nesta semana

Os funcionários associados à AFAPUC poderão adquirir, até o dia 10/12 produtos do Boticário com desconto em folha de pagamento, na loja Boticário de Perdizes. Os valores até R\$80,00 serão parcelados em folha ou R\$100 em três vezes no cartão.

PUC-SP divulga relação candidato/vaga

A universidade divulgou a relação candidato/vaga para o vestibular de verão 2014. Dos 60 cursos com vagas abertas, a PUC-SP divulgou de apenas 17, sendo estes os únicos com relação acima de 2 pretendentes por vaga. O curso com maior procura é o de Medicina (campus Sorocaba), com 42,99 candidatos por vaga, seguido por Relações Internacionais (matutino) com 11,06. Em seguida, aparecem Direito matutino (9,09), Psicologia (Matutino/Vespertino) em Perdizes (9,06), Jornalismo

matutino (6,72), Relações Internacionais Noturno (5,36), Direito noturno (4,26), Publicidade e Propaganda Matutino (4,20), Engenharia Civil noturno (3,71), Jornalismo noturno (2,86), Ciência da Computação (2,68), Letras - Bacharelado em Tradução Inglês/Português (2,68), Publicidade e Propaganda noturno (2,44), Engenharia de Produção noturno (2,40), Psicologia (Vespertino/Noturno) em Perdizes (2,33), Psicologia (Matutino/Vespertino) em Barueri (2,17) e Administração matutino (2,13).

Festa em Sorocaba

Festa de Confraternização AFAPUC 2013
ASSOCIADOS ENTRADA FRANCA

Baile do Hawaii

13 de Dezembro de 2013

Euro Buffet Cardápio Típico

R. Marco Francisco Garcia Chiuratto n. 10 Boa Vista, Sorocaba Salão da Sinpol

A partir 22h00 às 04h00

Dependentes R\$60,00
Não Associado R\$120,00
*DESCONTO EM FOLHA

*Os convites devem ser retirados na secretaria da AFAPUC até o dia 12/12/2013 em horário comercial.
*A IDENTIFICAÇÃO É OBRIGATORIA E NÃO SERÁ VENDIDO CONVITES NA ENTRADA DA FESTA.
Informações: (015) 3212-9905 / (015) 3411-6994 - com Claudemir.